

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

CARINA SOUZA DE OLIVEIRA STANGE

**ORALIDADE E ESCRITA: UM RESGATE DE CAUSOS NO MUNICÍPIO DE
URUBICI**

LAGES

2018

CARINA SOUZA DE OLIVEIRA STANGE

**ORALIDADE E ESCRITA: UM RESGATE DE CAUSOS NO MUNICÍPIO DE
URUBICI**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientador(a): Jaime Farias Dresch, Dr.

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas.

LAGES

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 MÉTODO	7
4 RESULTADOS	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS	10

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Oralidade e Escrita: Um resgate de causos no município de Urubici

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Carina Souza de Oliveira Stange.

Orientador(a): Jaime Farias Dresch.

1.3 Local da Realização da Pesquisa

EEB. Manoel Dutra Bessa.

1.4 Público-alvo

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

1.5 Período de execução

Minhas atividades foram desenvolvidas durante dois meses, elas tiveram início no dia 30 de julho e foram até o 28 de setembro.

1.6 Objetivos da proposta

Objetivo geral:

Contribuir para a aprendizagem sobre a oralidade e a escrita na sala de aula.

Objetivos específicos:

Oportunizar aos alunos conhecer a cultura oral da região.

Coletar por meio de registros escritos os causos que os alunos ouvem dos seus avós, tios e familiares.

Reconhecer os causos como aspecto a ser valorizado na cultura oral da região.

Desenvolver conhecimentos relacionados à oralidade e à escrita na sala de aula.

2 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa foi dividida em três partes, ou capítulos. No primeiro, o referencial teórico, foi relatada toda a minha pesquisa sobre o tema e a importância de se trabalhar com Causos em sala de aula. Para melhor compreensão do conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula, buscou-se as seguintes leituras: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Proposta Curricular de Santa Catarina e Chico Anísio, que me orientaram durante o planejamento de cada aula.

No segundo momento, apresentei a metodologia e as observações feitas durante o período de observação na escola e sala de aula.

No terceiro momento apliquei do Plano de Ensino, a participação dos alunos e grau de satisfação dos mesmos com relação à aprendizagem, ao estímulo, participação e envolvimento com o tema.

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de intervenção realizado no âmbito do curso de especialização em Educação. As atividades descritas a seguir foram realizadas numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede estadual, situada no município de Urubici – SC. Entre o período de observação e aplicação das atividades, a pesquisa teve duração de dois meses, distribuídos em 25 encontros. Deste total, 13 encontros foram reservados à observação e 12 foram destinados às intervenções da pesquisadora.

O tema do projeto de intervenção foi: “Causos do município de Urubici”, e teve como objetivo contribuir para a aprendizagem sobre a oralidade e a escrita na sala de aula. Para a realização do mesmo, os alunos puderam contar com o auxílio de seus avós, tios, familiares e vizinhos, utilizando como recurso a gravação de áudios e/ou vídeos, além de registros por escrito dos relatos dos entrevistados, visando à apresentação das experiências e causos coletados para os demais colegas.

Com este assunto, pretende-se fazer com que os alunos conheçam melhor a cultura de sua cidade e assim acabem desenvolvendo hábito de escrita, de leitura e principalmente melhorem seu desempenho no que diz respeito a apresentação de trabalhos em público. Desta forma, foi possível colaborar para o aperfeiçoamento de sua oralidade, o que representa, neste caso, conhecer a estrutura e importância de um “causo” para desenvolver a criatividade, oralidade e escrita em sala de aula.

Considera-se relevante aplicar em sala de aula esta estratégia didática porque envolve não só o educando, como também a comunidade. Sem contar que no momento em que realizam a pesquisa, os alunos estão escrevendo e lendo. Quando retornam à sala com suas pesquisas,

expõem em um mural na escola suas pesquisas. Assim, todos na escola podem desenvolver o gosto pela leitura.

Constatou-se, nas observações, que os alunos, mesmo estando em um 9º ano, ainda não tinham o domínio desejado na oralidade, apresentando grandes dificuldades na escrita. Então, questionou-se: a escola aplica metodologias diferenciadas para que esses alunos desenvolvam as habilidades orais e escritas? Mediante tal problema, levantou-se como um dos pressupostos que o professor não vinha conseguindo estimular os alunos, tanto em sua oralidade quanto em sua escrita; isto indicaria um possível déficit de leitura de textos voltados para a sua idade e, principalmente, a metodologia aplicada em sala de aula poderia não estar sendo tão atraente e adequada à faixa etária deles.

Muitas vezes a palavra *causo* aparece grafada entre aspas, a indicar um jeito particular de falar ou modo não correto de dizer a palavra *caso*. No dicionário Aurélio a palavra *causo* aparece como “[var. pop. de caso] S. m. Bras. Pop. 1. Conto, história, caso”. *Caso*, por sua vez aparece no mesmo dicionário, entre outros significados, como “acontecimento, fato, sucesso, ocorrência” e ainda como sinônimo de “história, conto”. Os utilizadores do vocábulo *causo* seriam, portanto, os homens do povo, no sentido de “conjunto das pessoas pertencentes às classes menos favorecidas” (FERREIRA, 2000), ou seja, aqueles que, não tendo estudo suficiente, não se apropriaram da norma culta da língua, segundo a qual a grafia correta para a palavra é *caso* e não *causo*.

A proposição aqui defendida é a de que o *causo* se constitui num gênero discursivo específico e, como tal, se distingue da variedade de acepções atribuída ao vocábulo *caso*, tendo como apropriadas aquelas já citadas, especialmente *fato*, *ocorrência*, *história*. Assim sendo, justifica-se a utilização do termo *causo* em lugar de *caso*, pois quando se diz: “conte-me um *causo*”, o conhecedor do gênero sabe das características da narrativa que vai ouvir, diferentemente do efeito de sentido que causa um dizer como “o *caso* que foi exposto dizia respeito aos estudantes”. O *causo* é elaborado e posto em circulação em condições de produção específicas.

3 MÉTODO

O trabalho fundamenta-se numa pesquisa bibliográfica prévia sobre o tema, a partir da qual se buscou incentivar os alunos a ler, pesquisar, ouvir, escrever e interpretar, mas, também a conhecer um pouco da cultura que envolve o município em que vivem.

Buscou-se trabalhar o tema de uma forma que fosse mais acessível aos alunos e que fosse mais significativo aos mesmos. No período da minha intervenção, os alunos criaram e recriaram as atividades propostas. Os trabalhos foram desenvolvidos em grupos, três grupos de cinco pessoas e um grupo de quatro pessoas.

A primeira unidade do plano de ensino teve como título: “Causo”, dividindo-se em: conceito de causo e estrutura, leitura e compreensão, pesquisa de campo e oralidade. A segunda unidade do plano de ensino, intitulada “Linguagem”, foi dividida em: diferenças entre linguagem oral e escrita e variações linguísticas. Trabalhei as duas primeiras unidades utilizando a pesquisa, isto é, como forma de preparação para que na sequência os alunos conseguissem produzir o seu próprio causo. Para finalizar, os educandos produziram um causo, sendo que o título desta terceira unidade do plano foi “Produção de Texto”.

Os alunos colheram alguns causos na comunidade e apresentaram para os colegas em sala. Após terem lido ou ouvido, eles escolheram um para descrevê-lo. Primeiro na forma com que os causos são contados e depois transcrevendo-os na forma culta. Enquanto eu estava explicando a atividade, deixei bem claro que a oralidade dos causos não está errada, porém, que a escrita perante a norma “cultura” não é a mais correta. Mas eles têm direito de conhecer, dominar e utilizar quando necessário esse código chamado padrão “culto” da língua.

Para tanto, foi planejado trabalhar metodologias que envolvessem todos os educandos, despertando o interesse pela pesquisa, escrita, leitura e participação em grupo. Uma vez colhidos os causos mais comuns da região, eles buscaram junto aos familiares causos contados pela comunidade.

Segundo José Matias Pereira (2007, p. 72), a pesquisa-ação quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para um bom resultado na aplicação do projeto, os conteúdos foram estruturados em seis conjuntos de atividades: 1) apresentação de um causo: conceito e estrutura; 2) leitura: causos da região; 3) oralidade: os alunos realizam uma pesquisa com a comunidade de Urubici sobre causos mais comuns da região; 4) contação de causos pesquisados; 5) diferenças entre linguagem oral e escrita; 6) percepção das variações linguísticas e a transposição de um causo na linguagem oral para a escrita (trabalho com a norma culta).

4 RESULTADOS

Trabalhar com causo é muito importante e rico, colaborando para que os alunos alcancem um resultado satisfatório em seu processo de aprendizagem, além de possibilitar o envolvimento comunidade/aluno, aluno/aluno, professor/aluno, e tudo isso resulta em um processo de resgate histórico e de valorização cultural da região. Por esse motivo, os alunos observaram o conteúdo com entusiasmo. Enquanto eles estavam desenvolvendo a pesquisa do tema, todos participaram, mas depois quando chegou o momento de produzir seus contos alguns transpareceram menor disposição para a realização da atividade.

Pode-se afirmar que minha intervenção surtiu efeito, pois mesmo com pouco interesse no início, esses alunos acabaram desenvolvendo boa parte dos trabalhos, coisa que na maioria das aulas de observação não aconteceu.

Foram trabalhados a pesquisa, a oralidade, a produção textual com criatividade e com o pensamento e imaginação de cada um dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados, uma vez que consegui motivar a maioria dos alunos para participarem das atividades propostas. Em algumas atividades, a disponibilidade da turma foi maior e em outras, menor, isto é, enquanto nós estávamos na parte da pesquisa, todos participaram, mas quando chegou a hora de produzir, alguns alunos não se envolveram da mesma forma.

A minha maior dificuldade foi a de saber como estimular os alunos que não queriam escrever os textos. Quando eu comecei a conversar e explicar o quanto era importante a participação deles em aula, percebi que os mesmos apresentam uma dificuldade imensa em produzir textos. Desta forma, conclui que havia uma dificuldade prévia. É possível que lhes falte estímulos já desde as séries iniciais. Como eu consegui que estes entregassem um texto curto, já considere um progresso. Isso confirma que jamais devemos desistir de lutar pelo aprendizado de todos os alunos, pois, na maioria dos casos, o que falta é um apoio, uma atenção a mais.

Acredito que esse tipo de pesquisa seja de grande valia, pois com ela conseguimos observar mais de perto e de modo contextualizado as dificuldades dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

Anísio, C. **Mentira TERTA?:** estórias e causos. Rio de Janeiro: Sabiá, 1973.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário eletrônico Aurélio - século XXI.** Versão integral do Novo Dicionário Aurélio – Século XXI. **Local: Editora,** 2000. CD-Room.

BATISTA, G. A. **Entre causos e contos:** gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté. Taubaté, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp037737.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio.** Brasília: MEC, 1999.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI:** tradição e ciberespaço. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, I. R. **O gênero causo:** narratividade e tipologia. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

PEREIRA, M. C. M. **Construindo conhecimentos de linguagem:** uma experiência de ensino a partir de causos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.